

Nome: Maria Clara

Jovens

FA VÊ-LAS

Assim que saí de casa, era como se estivesse foragida. Me sentia um ladrão roubando e fugindo, mas também me sentia livre, pois estava a caminho do terreiro. A pior parte de tudo isso era mentira para minha mãe, a pessoa com quem eu deveria confiar e ter uma boa relação, mas não. Nossa relação era como as águas de uma cachoeira, só cai, mais e mais. Colocaram tanto na minha cabeça que estava pecando, que toda vez que agora piso no barracão, era como se estivesse cometendo um crime, de tanto que me trataram como louca, o que na verdade não era isso. Enquanto caminhava da minha casa de santo, sentia minha ansiedade e pensamentos ruins indo embora, porque sabia que naquele lugar tudo se acalmava e seria levado junto com minhas preces e meus orixás de cabeça, Iemanjá e Oxalá. Assim que parei em frente ao barracão, senti o cheiro familiar de defumação e incenso, conseguindo observar meus irmãos de santo fazendo suas tarefas, mas antes mesmo de jogar Omi (água) no chão para saudar Exu aqueles mesmos pensamentos ruins voltaram, será que estou mesmo fazendo o certo? Era o que se passava em minha cabeça, mas como normalmente fazia, só os ignorei e peguei o coité (copo de casca de coco) com omi (água) e joguei o líquido no chão, um atrás, uma na esquerda e outra na direita. E entrei. Não falei com ninguém, só fui trocar de roupa, é assim que o pai de santo ensinou, entrar, ir trocar de roupa, beber Abo, pedir benção para os pais de santo, meus irmãos e acender velas para meus guias, beijando as firmas e tocando em minha testa, meu Ori, e colocando em meu pescoço. Bebi Abo, pedir benção para os pais de santo, meus irmãos e fui acender uma vela para minha moça, minha pombagira.

